

Niemeyer realiza sonho de ter obra monumental na Cuba de Fidel

Aos 100 anos, o arquitecto brasileiro Oscar Niemeyer realiza o seu velho sonho de construir em Cuba uma das suas obras colossais: uma praça de 20.000 m² com um monumento dedicado à resistência aos Estados Unidos, que incluirá um teatro e um centro multimédia.

"Niemeyer, incondicional amigo da revolução cubana, sempre quis fazer uma homenagem pessoal ao povo cubano e esse desejo concretiza-se com a doação do projecto desta praça, assim como com a projecção gratuita de outros edifícios para a Universidade", afirmou o reitor da Universidade de Ciências Informáticas (UCI), Melchor Gil, no acto de inauguração do monumento. A "Praça Niemeyer" é um espaço de concreto cinza de 20.000 m² em forma de elipse com capacidade para 13.500 pessoas sentadas, com uma escultura encravada dentro de um espelho d'água (670 m²), oferecida por Niemeyer a Fidel no seu 80º aniversário, em 13 de Agosto de 2006. O monumento, construído com tubos de aço pintados de vermelho e que leva a inscrição "Uma bandeira frente a um império", representa um monstro de boca aberta e um cubano de bandeira em punho enfrentando-o. Trata-se de um "símbolo da resistência do nosso povo frente às agressões do imperialismo", afirmou o jornal oficial Granma. Mas o projecto do arquitecto de Brasília é mais ambicioso e inclui "a projecção gratuita de outros edifícios para a Universidade", entre eles um teatro com capacidade para 1.200 pessoas, que servirá como anfiteatro da praça, e um centro multimédia. A UCI, localizada a oeste de Havana, é a menina dos olhos de Fidel. A universidade foi inaugurada pelo próprio em Setembro de 2002 e tem 17.000 estudantes. Oscar Niemeyer dedicou a sua obra "ao heróico povo de Cuba na defesa da sua soberania contra o monstro imperialista", segundo uma mensagem lida no acto da inauguração, presidido pelo ministro de Cultura Abel Prieto, que foi assistido pelo teólogo brasileiro Frei Betto e Carlos Eduardo Niemeyer (Kadu), neto do arquitecto. Prieto salientou que Niemeyer "foi amigo de Cuba nas horas boas e nas más" e lembrou que o brasileiro apresentou a ideia do projecto a Fidel "quando outros estavam a derrubar as estátuas de Lénin e a construir os McDonald's". Por sua vez, Frei Betto, ressaltou que Niemeyer e Martí "têm muitas coisas em comum", porque "ambos são latino-americanos, antiimperialistas, artistas e revolucionários". Niemeyer, que se encontrou com Castro três ou quatro vezes, denunciou o embargo que os Estados Unidos aplicam contra Cuba desde 1962 como "uma política odiosa" e salientou que a revolução cubana é "um exemplo" para toda a América Latina.

AFP